

TAXAS DE PREENHEZ EM RECEPTORAS APÓS SUPLEMENTAÇÃO COM GnRH E hCG

Machado, R.¹; da Silva, J.C.B.^{2,3}; Barbosa, R.T.¹; Niemeier, C.¹; Binelli, M.⁴

¹Embrapa Pecuária Sudeste, 13560-970, São Carlos, SP, ²Fazenda Cardinal, Mococa, SP,

³Embryolife, Ouro Fino, MG, ⁴CBRA-VRA-FMVZ-USP, 13635-900, Pirassununga, SP.

binelli@usp.br

Em bovinos, ocorre de 15 a 40% de mortalidade embrionária (ME) decorrentes de disfunções luteínicas e distúrbios do reconhecimento materno da prenhez (RMP). Estes fenômenos associam-se à liberação uterina de prostaglandina $F_{2\alpha}$, que ocorre na presença de um folículo dominante (DOM) esteroidogenicamente ativo durante o período crítico (PC) do RMP. Este estudo testou uma estratégia hormonal para otimizar a função luteínica e prevenir a ação do DOM no PC. Antecipava-se que os hormônios reprogramariam a função ovariana para haver CLs acessórios e não existir DOM no PC, resultando em atraso do estímulo luteolítico e aumento da produção de progesterona. 183 receptoras, mestiças $\frac{1}{2}$ nelore $\frac{1}{2}$ europeu, ciclando foram sincronizadas e submetidas a TETF com embriões FIV da raça Brahman transferidos a freseo. As receptoras eram da fazenda Cardinal em Mococa, SP de clima tropical com inverno seco e verão úmido e quente. As vacas receberam implante auricular de 3mg norgestomet (Crestar[®], Intervet) e uma injeção de 2mg Benzoato de Estradiol (EM). Após 9 dias o implante foi removido e aplicadas, IM, 400 UI da eCG (Folligon[®], Intervet). Os animais foram distribuídos segundo: peso vivo, condição corporal e histórico reprodutivo nos grupos: Controle_{seca} (n= 37): involuadas no final do período da seca (outubro/2005) e sem tratamento adicional; GnRH/hCG_{seca} (n= 36) involuadas no mesmo período e receberam, IM, 100 μ g gonadorelina (GnRH) 09 dias depois da retirada do implante (D4 pós-ovulação) e 2500 UI da hCG, IM, oito dias depois (D12 pós-ovulação); Controle_{aguas} (n=57): involuadas nas águas (março 2005) e sem tratamento adicional e GnRH/hCG_{aguas} (n=53) involuadas nas águas e idem ao GnRH/hCG_{seca}. As taxas de prenhez (TP) foram obtidas por ultra-sonografia aos 30 e 60 dias e os resultados analisados pelo teste do Qui-quadrado. AS TP aos 30 dias foram de: 40,5%, 50,0%, 59,6% e 60,4%, respectivamente para Controle_{seca} (15/37), GnRH/hCG_{seca} (18/36), Controle_{aguas} (34/57) e GnRH/hCG_{aguas} (32/53). Não houve diferença ($P > 0,05$) entre tratamentos dentro do período da seca ($\chi^2 = 0,66$), dentro das águas ($\chi^2 = 0,01$) e nem quando os resultados foram combinados ($\chi^2 = 0,30$). Não houve diferença entre épocas da involução ($\chi^2 = 0,30$) embora a porcentagem de prenhez das vacas involuadas nas águas (60,0%) tenha sido maior que da seca (45,2%). Entretanto, a TP tendeu ($0,05 < P < 0,10$, $\chi^2 = 3,44$) a ser menor para Controle_{seca} (40,5%) comparado ao GnRH/hCG_{seca} (60,4%). Houve mais (embora $P > 0,05$, $\chi^2 = 1,08$) ME, entre 30 e 60 dias de gestação, nos Controles (17,6%) que nos GnRH/hCG (6,2%) e maior número de CLs aos 30 dias ($P < 0,05$) nas vacas tratadas ($1,64 \pm 0,12$) comparadas às controle ($0,78 \pm 0,08$). Conjectura-se o efeito benéfico da combinação GnRH/hCG sobre a retenção de prenhez das receptoras involuadas num período menos favorável do ano.

Agradecimentos: EMBRAPA, FAPESP, CNPq, Centro Paulista de Desenvolvimento Farmacotécnico, INTERVET e Fazenda Cardinal.